



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO LIVRO
DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

FÁBIO RENNAN DA SILVA CAMELO

**Recife,
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO LIVRO
DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Fábio Rennan da Silva Camelo

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Barbosa Vicente

**Recife,
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C181t Camelo, Fábio Rennan da Silva
 O texto dissertativo-argumentativo no livro didático do 3º ano do ensino médio. / Fábio Rennan da Silva
Camelo. - 2023.
 30 f. : il.
- Orientadora: Renata Barbosa Vicente.
 Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2023.
1. Livro Didático. 2. Texto Dissertativo-Argumentativo. 3. FUVEST. I. Vicente, Renata Barbosa, orient. II.
Título



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

**O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO LIVRO
DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

FÁBIO RENNAN DA SILVA CAMELO

Orientadora:

Profa. Dra. Renata Barbosa Vicente
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023**

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Fábio Camelo
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
fabiorennan.158@gmail.com

Renata Vicente
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
renatab.vicente@gmail.com

RESUMO. Esta pesquisa dedica-se à compreensão do livro didático como uma das ferramentas basilares para o ensino-aprendizagem de turmas de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola de referência de uma cidade do agreste pernambucano. O estudo ressalta a importância do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, para tornar as aulas de Língua Portuguesa e redação mais acessíveis e dirimir eventuais dificuldades para a construção de textos. É realizada uma análise verticalizada com os parágrafos de conclusão das piores e melhores redações da Fundação Universitária para Vestibular – FUVEST, do ano de 2011. O trabalho se envereda com base em autores da linguística textual e funcionalista, com teóricos como Koch e Elias (2016), Koch (2022), Neves (2022) e outros. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada com eixo nas pesquisas desenvolvidas durante o percurso na Iniciação Científica, com tais teorias, averiguamos como o livro didático expõe o texto dissertativo-argumentativo aos participantes de vestibulares e provas externas. Foi constatado a presença de um padrão recorrente nas piores e melhores redações "parágrafo marcado por relação intertextual através de alusões históricas, socioculturais e científicas filosóficas, em que o participante associa com o seu contexto".

Palavras-chave: Livro Didático. Texto Dissertativo-Argumentativo. FUVEST.

1. Introdução

O estudo de texto é algo fundamental na construção do sujeito crítico e reflexivo perante a sociedade. Estudar texto não é simplesmente ler e escrever de forma mecanizada, mas compreender todo o processo de construção que envolve determinada temática; inclusive, os mecanismos que sustentam essa hierarquia canônica pré-estabelecida.

No Ensino Médio, surge a necessidade de compreender melhor os fatores que envolvem processos de escrita, pois é o momento em que os anos de estudos são colocados a teste em um sistema de concorrências. Os alunos passam por diversos testes durante o cumprimento da carga horária escolar, tendo como principal objetivo o resultado satisfatório no final do ano letivo do 3º Ano.

Sabe-se a respeito do que é esperado para a construção de um texto dissertativo-argumentativo, inclusive, o parágrafo que corresponde à conclusão. Todavia, podemos levantar algumas hipóteses que influenciam a mente no processo de escrita e organização das ideias. A grande maioria das pessoas sabem o que acarreta a construção de um parágrafo, como por exemplo, complexidade sintática, uso de conectivos, intertextualização fundamentada em conhecimentos diversos e outros fatores. Torna-se relevante investigar algumas minúcias que influenciam ou podem influenciar na escrita e que refletem em tal construção.

Para isso, pretende-se descobrir se o livro didático é eficiente para a modulação e construção da capacidade de escrita crítica de estudantes terceiranistas, no que tange conteúdos e explicações sobre o texto dissertativo-argumentativo no parágrafo conclusivo. Depois disso, faremos uma análise verticalizada das redações da Fundação Universitária para o Vestibular – FUVEST, do ano de 2011, com ênfase no parágrafo conclusivo das piores e melhores dissertações. Analisar as redações da renomada instituição brasileira é uma forma de explorar as minúcias que os participantes apresentam em suas construções textuais.

Vale salientar que todos os anos a FUVEST organiza o vestibular para o ingresso na Universidade de São Paulo - USP. Sua premissa é selecionar os

melhores participantes para compor o grupo de alunos de sua instituição. Atualmente, é um dos processos seletivos mais concorridos do país e atrai diversos estudantes de estados e cidades diferentes.

O objetivo geral do trabalho é analisar a proposta do livro didático no que corresponde o texto dissertativo-argumentativo, com ênfase no parágrafo conclusivo, comparando-a com as produções do corpus analisado. Quanto aos objetivos específicos, pretendemos: analisar as construções linguísticas mais recorrentes no início dos parágrafos que constituem a CONCLUSÃO do texto dissertativo-argumentativo; identificar os padrões através da perspectiva funcionalista e textual, as construções linguísticas mais recorrentes no parágrafo de conclusão da redação de vestibular; compreender os mecanismos de persuasão que constroem o parágrafo conclusivo de acordo com Cialdini (2012).

2. Leis que regem a educação e o livro didático

As questões pontuais para o acesso e permanência em instituições de ensino, a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a Lei de Diretrizes Bases – LDB, para a educação. Esta lei é de grande importância para toda a comunidade brasileira, pois através de ações governamentais equiparadas por suas leis, viabilizam a garantia do ensino gratuito e de qualidade para todos, sem distinção. Assim, a educação pública está assegurada por ações governamentais que regem o nosso país; e as leis federais servem como modelo basilar para as demais legislações e ramificações para o cumprimento dos deveres do estado e dos municípios para a educação.

Verifica-se uma grande estima para o acesso ampliado de todas os eixos sociais para o acesso as escolas. Se averiguarmos a história, a educação estava voltada para um monopólio mais bem faturado mensalmente, criando assim, desigualdade social. Com políticas mais voltadas para o ser como um todo, e não para um eu, a educação foi ganhando novas roupagens de ajustamento não só de igualdade, mas também de equidade.

De acordo com o Art. 2º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), confirma que a educação é dever da família e do estado, com finalidade de princípios que edifiquem o ser humano como um todo, para o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e o exercício da cidadania.

Uma política que confirma esta ideia de pensar nos cidadãos é o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, é uma ação importantíssima para contemplação de possibilidades de inclusão e agregação do conhecimento de todos. Através dessa entrega do livro didático, permite aos educandos acessibilidade ao conhecimento que está registrado em manuais, e conseqüentemente, diminui a desigualdade social, já que a entrega é para todos os estudantes de escola pública do país.

A resolução nº 12, de 7 de outubro de 2020, dispõe sobre o PNLD e menciona em seu Art. 19, na quinta competência ao FNDE, que os professores regentes da escola são responsáveis de forma consensual e coletiva para a escolha da coletânea que será trabalhada durante a vigência do programa. Assim, compete aos professores:

- a) participar da etapa de escolha dos títulos para a respectiva escola, dentre aqueles relacionados no Guia do PNLD;
- b) observar, no que se refere à etapa de escolha, a proposta pedagógica e a realidade específica da sua escola;
- c) zelar junto aos estudantes pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros reutilizáveis ao final de cada ano letivo;
- d) denunciar eventuais irregularidades relativas aos materiais distribuídos no âmbito do PNLD bem como reportar às autoridades policiais, judiciárias, de controle e ao FNDE, conforme o caso (Brasil, 2020, cap. V, art. 19, inc. I).

Os professores são ilustres neste processo, pois, em conjunto, visam trazer um material didático que comungue com suas percepções de ensino e suas metodologias, e que estejam alinhadas ao Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola. Isso demonstra um espírito cooperativo e dialógico frente a oportunas trocas do saber compartilhado. Além do mais, eles são responsáveis junto com a equipe pedagógica pela entrega deste material, e sempre respaldar a importância do cuidado contínuo, para que os próximos estudantes tenham as mesmas condições de uso.

O livro didático é instrumento essencial para o trabalho do professor, uma vez que é manual que norteia as práticas de ensino e aprendizagem dos educandos. Sua função é atribuir conteúdos e atividades no que tange a respectiva turma de trabalho.

Logo, a proposta do manual deve estar alinhada à sistemática de contribuir e dar continuidade ao trabalho do professor, para que assim os educandos tenham meios de construir aprendizagens significativas.

2.1 O livro didático em foco

Na escola de Referência em Ensino Médio João David de Souza, que fica no município de Santa Maria do Cambucá, e está localizada no agreste pernambucano, conta com três turmas de 3º Ano do Ensino Médio. Atende um grupo diversificado da população santa-mariense e um grupo seletivo oriundos das imediações vizinhas de uma cidade localizada na Paraíba. As aulas de Língua Portuguesa tomam por base o livro didático “Português Contemporâneo – Diálogo, reflexão e uso, de William Cereja, Carolina Dias Viana, Cristiane Damien”, com publicação pela editora Saraiva (2016).

O livro é do antigo Ensino Médio e seu tempo de uso para a escola adotar como norteador era 2018, 2019 e 2020; porém, tendo em vista o período da pandemia da COVID-19, o livro não foi entregue aos estudantes nas aulas remotas. De volta à normalidade e com o Novo Ensino Médio, o livro ainda continua sendo o mesmo, pois os discentes do terceiro ano estão inseridos no antigo currículo.

No capítulo que corresponde a “língua e linguagem: análise linguística: progressão referencial e operadores argumentativos”, vêm mostrar os aspectos que devem ser relacionados no processo de redação. Aponta uma redação do ENEM (2012), em que o tema para aquele ano era “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”, e o título da redação era “A imigração no Brasil”, em que obteve uma nota máxima. Subsequentemente, propõe uma atividade com quatro questões com uma grande margem elucidativa para compreensão. Na primeira questão e na alternativa “a)”, os estudantes devem preencher os espaços com expressões que já estão empregadas em um quadro, com informações que complementam o texto; nesta análise, pode-se constatar a presença de uma marcação prototípica de conclusão “portanto”. Na alternativa “c)” os alunos devem retornar ao quadro e ao texto, e identificar os conectivos que indicam adição, adversidade, concessão e conclusão. Já na terceira questão é solicitado que os estudantes discutam entre pares e professor(a) sobre os elementos que constituem o texto analisado, e que eles descubram qual é a conclusão daquela construção.

Na mesma margem de estudo, os autores discutem sobre os elementos textuais que são indispensáveis para que as palavras dentro desse texto tenham

um bom sequenciamento através de retomadas lexicais que não torne o texto enfadonho ou repetitivo, através do recursos de referenciação, progressão referencial e operadores argumentativos; não será debruçado sobre esta questão agora, pois será assunto para a próxima seção.

Mais adiante, encontramos outro exemplo de redação nota máxima do ENEM (2012), e a redação deste participante teve como título “Olhares que buscam o brasil”, e que ao fazer a leitura, os estudantes deveriam responder mais sete questões diversificadas que trouxessem investigações diferentes para o entendimento do corpo textual. Foi detectado mais uma vez um olhar atento à estrutura canônica: introdução, desenvolvimento e conclusão, na qual os estudantes ao lerem, deveriam identificar e justificar cada parágrafo correspondente. Na terceira questão, os estudantes deveriam olhar, especificamente, para o parágrafo conclusivo e identificar as retomadas argumentativas que contribuíam para o fechamento das ideias expostas.

Em um dos capítulos o livro aponta algumas estratégias e dicas para os estudantes se planejarem antes de começarem suas dissertações argumentativas.

ANTES DE ESCREVER
Planeje sua dissertação, seguindo as orientações:
<ul style="list-style-type: none">● Leia com atenção os textos motivadores e as instruções que constam na proposta.● Releia o enunciado em que é proposto o tema e defina um ponto de vista sobre o assunto para adotar em seu texto.● Definido o ponto de vista, identifique nos textos motivadores fatos e dados que possam ajudar na construção de argumentos.● Faça uma proposta de intervenção objetiva e direta, específica para o tema (evite propostas extremamente genéricas, que podem ser aplicadas a problemas variados) e que respeite os direitos humanos.● Fique atento(a) à progressão referencial (...).● Empregue operadores argumentativos que contribuem para uma leitura fluente do texto, evidenciando a orientação argumentativa adotada.

Quadro 1: Dicas para o processo de escrita
Fonte: Cereja, Vianna e Damien (2016, p. 200)

Através das dicas expostas no quadro acima, é evidente que, ter um bom planejamento faz todo diferencial para o sucesso dissertativo, muitas vezes, os participantes de vestibulares não se atentam a essas questões tão corriqueiras em livro didático, e que para alguns pode parecer besteira, mas ter um bom relacionamento com a escrita fará com que alcance a nota máxima. A seleção dos textos motivadores serve para que o participante não se sinta à margem tênue do que lhe é proposto, eles são ótimos operadores de acesso mental para algo que é de consumo desses participantes, pois a banca não irá colocar algo fora da realidade.

O ponto de vista a ser defendido deve ser de forma muito individual e inovadora, na busca de soluções concretas para a defesa. A busca por expressões genéricas ou sem nenhum fundamento palpável faz com que os argumentos se percam em um amaranhado de ideias sem sentidos. Por isso é tão importante que os autores de texto dissertativo-argumentativo conheçam os elementos de *progressão referencial*, para que as percepções do cotidiano sejam expostas de maneira mais fluída possível.

Blikistein (1995 *apud* Koch, 2022, p. 59), fala que a realidade é produto de nossa percepção cultural, fabricados por uma rede estereótipos culturais, que são garantidos e reforçados pela linguagem. Assim sendo, a experiência é fruto da realidade material ou até mesmo imaterial que demonstram uma realidade armazenada por interações contínuas.

O livro didático mencionado acima, aponta essas dicas sobre escrita dissertativa-argumentativa, passeia pelas os critérios de avaliação das competências do ENEM (geralmente suas explicações são para este tipo de exame, já que é em nível nacional) e no que repercute a FUVEST, não identificamos nada que corresponda a este assunto.

Na perspectiva funcionalista, Cunha e Tavares (2016) salientam a importância do professor formador de Língua Portuguesa atuar como intermediador de construções efetivas do saber gramatical em usos reais. Postulamos que, as relações didáticas e pedagógicas influenciam em um bom entendimento de parâmetros textuais.

ANTES DE ESCREVER

Ao planejar sua dissertação, reveja as orientações dadas na página 200 e siga também estas:

- Leia com atenção os textos motivadores.
- Defina a tese, os argumentos e o tipo de conclusão que pretende desenvolver.
 - Selecione nos textos motivadores fatos e dados que possam fundamentar sua argumentação.
 - Selecione nos textos motivadores fatos e dados que possam auxiliar na elaboração da introdução e/ou da conclusão.
 - Reúna fatos e dados de seu próprio repertório que possam ser associados às informações dos textos motivadores, com o fim de construir argumentos consistentes.

Quadro 2: Dicas para o processo de escrita
Fonte: Cereja, Vianna e Damien (2016, p. 220)

Os autores salientam a importância de transparecer alguns acessórios textuais para construção de cada tópico. O levantamento de dados através de frames armazenados, possibilita a escolha do tipo de conclusão que será desenvolvida. Koch e Elias (2016, p. 207) exemplificam algumas estratégias para concluir uma argumentação, já que há sempre uma preocupação de como iniciar um texto, ou seja, introduzir requer maneiras de instigar o leitor a permanecer na leitura daquele texto, explicita uma tese e os argumentos que serão falados no desenvolvimento (D1 e D2); mas e para concluir, quais são os artifícios que autor deve utilizar para dar desfecho as suas concepções? Vejamos abaixo alguns apontamos para concluir de acordo com as autoras:

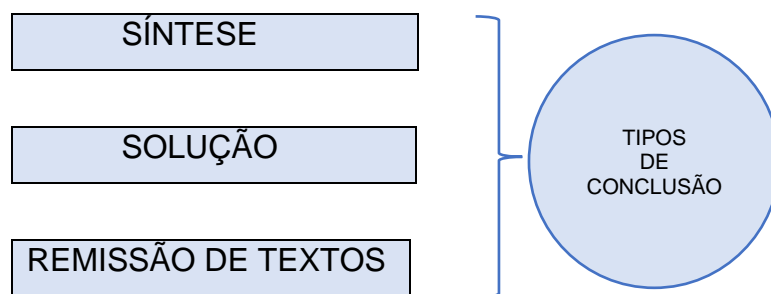


Figura 1: Tipos de conclusão

Fonte: Criado pelo autor (2023)

Síntese: A síntese argumental é uma retomada estrutural para expor uma conclusão articulada ao que foi elencado nos parágrafos anteriores, introdução e desenvolvimento.

Solução: Neste tipo de conclusão, o autor apresenta ideias claras para a resolução de eventuais problemas encontrados naquela temática discutida. Aqui, a busca por soluções é determinada em complexo de curto ou a longo prazo em uma relação de espaço+tempo.

Remissão de textos: A escrita retoma a ideia de algum texto ou autor, através de citação direta ou indireta. Nota-se que, neste formato, para concluir um texto, mostra uma certa influência intelectual.

Como descrito pelas autoras, o modelo de conclusão pode variar a depender de como um participante articula o seu texto, requerendo a escolha de um método para finalizar. Todavia, alguns não conhecem um modelo a seguir, e concluem da maneira que acham mais harmonioso, ou da maneira que as representações mentais vem em sua memória.

Outro livro analisado nesta pesquisa foi o "Se liga na língua, literatura, produção de texto, linguagem, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi". Sua publicação foi realizada pela a editora Moderna no ano de 2016. Vale salientar que este material não é o adotado pela a escola, mas segundo o professor do terceiro ano, ele procura sempre conceituar e relacionar com as ideias deste exemplar.

Dividido em três eixos temáticos, que são eles: literatura, produção de texto e linguagem; o índice mostra as subdivisões de seus conteúdos correspondentes. No que concerne à produção de texto, que inclusive, é nosso material de análise, aponta no capítulo 13 sobre a "dissertação escolar: contexto de avaliação", que vem justamente aludir sobre o texto dissertativo-argumentativo.

Os autores apontam as diferentes terminologias utilizadas em diversos exames para proferir está produção textual, sendo elas: dissertação, dissertação argumentativa ou texto dissertativo-argumentativo. Inclusive, discutem que os diferenciais da nomenclatura não interferem no padrão pré-estabelecido para esta construção textual, que mais na frente eles irão chamar de "dissertação escolar".

Ormundo e Siniscalshi (2016) conceituam:

O gênero textual dissertação escolar pertence ao domínio discursivo instrucional e circula em ambientes educacionais. Caracteriza-se pela avaliação crítica de um tema. Sua principal finalidade é permitir a avaliação da autonomia do pensamento do produtor do texto e de seu domínio da modalidade escrita da língua. Estrutura-se em três partes convencionais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão (Ormundo; Siniscalchi, 2016, p. 220).

Mediante ao conceito de dissertar, percebe-se que envolve um plano escrito seguindo padrões para articular os parágrafos de modo a dar sequenciamento ao texto, pois diferentemente da oralidade que não há preocupação com a estética, na escrita requer domínios linguísticos e sintáticos para a defesa de um tema. De igual modo, os autores ressaltam que dissertar é mais uma exposição do que uma argumentação, expor fatos e ideias requer a legitimidade das informações, não basta criar algo com base em achismos.

Analisando a redação da FUVEST (2013), exemplo de uma redação bem avaliada pela própria instituição, averiguamos uma semelhança com o nosso corpus da FUVEST (2011). O participante aponta em seu desenvolvimento um dos grandes nomes da filosofia, o filósofo francês Gilles Lipovetsky. Que aparece nos textos motivadores do ano de 2011.

Texto 4

A cultura do sacrifício está morta. Deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos.

G. Lipovetsky, cit. por Z. Bauman, em **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Figura 2: Excerto dos textos motivadores – FUVEST (2011)

Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/redacao-para-o-enem-e-vestibular/nova-proposta-de-redacao-altruismo-no-mundo-contemporaneo/>.

(Acesso em 12 de jul. 2023).

Desde a década de 80, a sociedade é marcada pela “felicidade paradoxal” do hiperconsumismo definido por Lipovetsky. A imagem da pessoa – aparelhos eletrônicos, roupas de marca, beleza física – adquire grande importância para a construção do valor do indivíduo e para a inserção dele em grupos sociais. Dessa forma, as pessoas buscam a felicidade inalcançável no consumo cíclico de produtos que se tornam rapidamente obsoletos, ou seja, elas sempre precisam comprar mercadorias novas para estarem inseridas no mundo da hipermodernidade. A felicidade alcançada pelo consumo demonstra o vazio ideológico da sociedade, cujos valores baseiam-se na aparência ou nas posses do indivíduo e não, no caráter dele.

A crescente valorização do consumo é responsável por...

Figura 3: Excerto de uma redação bem avaliada – FUVEST (2013)

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2016, p. 218)

Sobre a leitura da coletânea dos textos motivadores, segundo Ormundo e Siniscalchi (2016, p. 224) "Os diversos temas contêm dados que pode ser utilizados na elaboração da dissertação e estimulam a percepção de aspectos que devem ser considerados quando se discute aquele tema [...]".

Vale salientar, que o nosso foco de estudo é o parágrafo conclusivo, mas essas evidências é algo que merece um detalhe a mais na análise. Ousamos abrir discussões de forma hipotética, sobre a possibilidade de cursinhos preparatórios indicarem tais leituras em virtude do aparecimento das ideias desse pensador em anos anteriores.

No primeiro excerto, é um texto que serve de reflexão para o tema do vestibular da época, esperava-se que os participantes encontrassem através de um repertório dado, novas ramificações para fundamentar as suas ideias. Já no segundo excerto, é uma referência intertextual, estabelecida pelo repertório do participante, em que ele acessa, assimila e evidencia em sua construção textual.

De acordo com Koch e Elias (2016, p. 35) falam que a intertextualidade é a relação dialógica entre textos. Um texto não é autônomo, ele é construído através de aspectos experienciados ao decorrer da vida, através de leituras, filmes, músicas etc. De fato, um bom texto é articulado em um conjunto acoplado com contextos diversos.

Outro ponto importante mencionado, que também é um princípio de estudo na perspectiva funcionalista, é a questão da informatividade como um conceito que todo participante precisa ter em sua bagagem para aumentar os níveis de dados respaldados em contextos concretos. Mediante Ormundo e Siniscalchi (2016):

Um texto tem alto grau de **informatividade** quando inclui dados consistes e que não estão no contexto (na proposta do vestibular, por exemplo). A informatividade diminui quando o texto reproduz dados, apresenta ideias de senso comum ou fornece explicações vagas (Ormundo; Siniscalchi, 2016, p. 219, grifo do autor).

Como descrito pelos os autores, o grau de informatividade de um texto se averigua a partir das noções básicas de escrita e das referências que são moldadas em uma tangente de informações respaldadas na norma-padrão e em dados considerados pela história, arte, filosofia, literatura etc.

Na linguística de texto, traz a ideia sobre a informatividade "[...] é preciso que haja um equilíbrio entre informação dada e informação nova. Um texto que contenha apenas informação conhecida caminha em círculos, é inócuo, pois falta-lhe a progressão necessária à construção do mundo textual" (Koch, 2022, p. 50).

Como caracteriza a autora, se o texto não mantém uma descrição detalhada entre as informações já conhecidas e com as novas, dificilmente haverá uma progressão de qualidade, pois os escritos ficarão em uma linha de fragilidade para a sutileza de uma boa argumentação.

Koch (2022) ainda fala sobre os graus de informatividade, que para ela são divididos em três categorias: grau baixo, grau médio e grau máximo. Acontece que esses graus podem ser remodelados a partir da maneira como um participante vai amadurecendo sua escrita no campo das ideias.

[...] um texto cuja informação seja toda apresentada de forma mais previsível terá **baixo grau de informatividade**; se a informação for introduzida, pelos menos em parte, de forma menos esperada, menos previsível, haverá um **grau médio de informatividade**; e se toda informação for apresentada de maneira imprevisível, o texto terá um **grau máximo de informatividade** e exigirá um grande esforço de processamento, podendo assim, à primeira vista, parecer pouco coerente (Koch, 2022, p. 50, grifo nosso).

Aumentar o nível de informatividade de um texto ou parágrafo é uma tarefa árdua e processual, requer uma postura insistente por parte da pessoa determinada a passar em vestibulares de ampla concorrência. Impetrar também, tempo e disposição para estar sempre em busca de melhorias para o seu senso analítico, e por conseguinte, elaborar atividades dentro de sua rotina para a escrita e reescrita, com articulação dos componentes textuais e aumento das revisões de assuntos de mundo.

2.2. Referenciação e Progressão referencial

Muitos autores fazem análises sobre os conceitos de referenciação e progressão referencial, alguns de forma mais ampla com estudos que envolvem conceitos ricos e dinâmicos entre os aspectos textuais, e outros trazem de forma categórica e breve para um entendimento mais rápido e elucidativo, exemplo disso são os livros didáticos.

Averiguamos que a cadeia de complexidade do termos estudados estão de acordo a intencionalidade para o seu público consumidor e seus parâmetros de usos; por exemplo, um livro didático irá abordar de forma breve para um determinado fim, que é ter uma base para dar sequenciamento em textos para concorrência. Já no âmbito universitário, os termos são mais complexos e envolvem uma relação mais diversificada para averiguar e constatar em diversos textos.

Pretende-se deixar claro, que os termos utilizados aqui, não são algo novo para um estudo equiparado para trabalhos correspondentes a grade do curso de letras, mas é algo que já vem sendo discutido desde o ensino médio. E que ambos contextualizam com exemplos significativos para as evidências tanto na construção de um texto, quanto para análise de textos.

Assim, pretende-se observar como esses estudos estão dispostos na literatura acadêmica e científica, através de uma perspectiva da linguística funcionalista e textual, recorrendo as ideias de Koch (2022) e Neves (2022).

Tal como cita Neves (2022), que diz que a gramática de texto e funcional podem ser relacionadas para a constituição de enunciados através da representação da referenciação, pois segundo ela, entram em uma abrangência de propostas.

Na perspectiva textual sobre a contextualização da referenciação, Koch (2022), menciona sobre como que na constituição da memória discursiva estão envolvidas as estratégias de referenciação.

Construção/ativação: pela qual um 'objeto' textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (endereço cognitivo, locação) na rede conceitual do modelo de mundo textual (...).

Reconstrução/reativação: um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional, por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto de discurso permanece saliente (o nóculo continua em foco).

Desfocalização/desativação: ocorre quando um novo objeto de discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal (Koch, 2022, p. 68, grifo nosso).

Diante disso, nota-se que um objeto textual passa por um processo de construção e reconstrução em um determinado texto, através dos conhecimentos explanados durante a construção de algo que faz sentido para quem irá ler. Na FUVEST (2011), pode-se perceber essas estratégias de referenciação de maneira escalar.

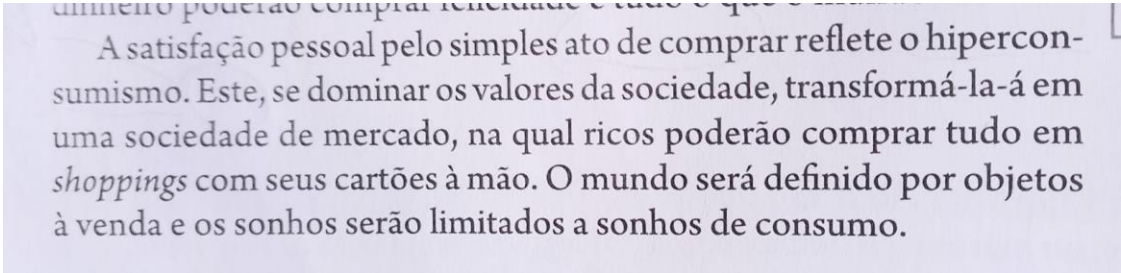
A construção/ativação: seria o primeiro contato com os textos motivadores, e a partir disso as ramificações cognitivas que os participantes recorrem para evidenciar e introduzir informações para a sua dissertação.

A reconstrução/reativação: seria a retomada dos dados introduzidos no primeiro momento, e que evidencia a progressão das referências no campo das ideias.

Desfocalização/desativação: são inseridas novas informações para a cadeia sintática para a focalização das ideias.

Como caracteriza Koch (2022, p. 72) “A reconstrução é a operação responsável pela manutenção em foco, no modelo discursivo, de objetos previamente introduzidos, dando origem as cadeias referencias ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto”. Tal conceituação, deixa evidente que a prática de reconstruir e retomar ideias, darão progressão através de referências explícitas ou implícitas. A estratégia de referenciação mais comum, é através do uso de pronomes.

Além disso, Neves (2022) cita que uma boa referenciação é aquela que está de forma acessível para os seus ouvintes. Então, se a rede de identificação e acessibilidade entre informações velhas e novas estão interligadas de forma a construir significados permanentes, a construção linguística obteve sucesso.



A satisfação pessoal pelo simples ato de comprar reflete o hiperconsumismo. Este, se dominar os valores da sociedade, transformá-la-á em uma sociedade de mercado, na qual ricos poderão comprar tudo em *shoppings* com seus cartões à mão. O mundo será definido por objetos à venda e os sonhos serão limitados a sonhos de consumo.

Figura 4: Excerto do exemplo 21. Parágrafo conclusivo – Melhor redação do Vestibular FUVEST (2013).

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2016, p. 218)

Este exemplo que foi retirado do livro didático, e faz parte das melhores redações da FUVEST (2013), observa-se a referenciação através da estratégia de reconstrução/reativação. Na introdução do texto, o autor defende em sua tese que "A tendência é, pois, o consumismo ditar os valores do mundo". Constrói toda sua rede argumentativa, e no parágrafo de conclusão, reativa na memória dos leitores que o consumo exacerbado vai transformar em uma sociedade

baseada em valores numéricos de compras. No segundo período do parágrafo, utiliza o pronome demonstrativo "este" para referenciar algo dito no período anterior e dar progressão textual.

2.3. A persuasão nos gatilhos de autoridade.

A persuasão esta veiculada as diversas instâncias da vida, desde o vendedor em seu comercio com a sua boa lábia para vender seu produto, ou até mesmo no seio familiar com as persuasões dos filhos para com seus pais, no intuito de conseguir o que desejam. E também é um dos caminhos que, na grande maioria das vezes, está intrinsecamente vinculado às relações de poder. Persuadir é encontrar gatilhos que possam levar o meu interlocutor a caminhos de convencimento e apropriação do que é proferido. Utilizar da autoridade revela no meu eu objetivo e subjetivo, o domínio sobre determinada temática e conteúdo, que me torna encarregado de construir práticas efetivas de domínio sobre o outro. Conforme Charaudeau (2008 *apud* Koch; Elias, 2016):

[...] ensina que argumentar a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A constituição desses argumentos demanda apresentação e organização das ideias, bem como a estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou do ponto de vista (Charaudeau, 2008 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 24).

A argumentação tem um poder gigante sobre o outro, ou melhor, os possíveis leitores, pois a defesa de uma tese, requer o encontro de gatilhos que corroborem com minhas ideias no plano discursivo. Logo, torna o autor um agente importantíssimo para a construção de uma boa construção linguística.

Cialdini (2012) em seu livro "Armas da Persuasão" vem justamente falar sobre alguns gatilhos que influenciam em nossas ações, atitudes e posturas diante de situações do nosso cotidiano. Todavia, neste trabalho tomaremos por base o gatilho da Autoridade, que está explanado em seu livro no capítulo 6, intitulado como Deferência direcionada Autoridade.

Ele explana também a questão da autoridade em uma perspectiva bíblica e religiosa do Cristianismo, ao apontar os primeiros indícios de tal temática lá no Antigo Testamento. Primeiro a desobediência de Adão e Eva a supremacia maior "Deus", ao comer do fruto proibido, a maçã, os fizeram ser expulsos do paraíso e da proximidade com o pai maior. E depois, ele cita, um

caso bíblico que se aproxima da realidade do estudo do professor Milgram, a reverência e honra a Deus sem nenhuma explicação palpável, quando Abrão aceita as ordens do seu mentor maior, de sacrificar seu filho.

Cialdini (2012) cita que as histórias de Abrão e das cobaias de Milgram, e explicita o modelo que a persuasão desempenha através de marcas de poder, pode levar os seres humanos a atitudes que fogem dos parâmetros de nossas virtudes culturais. Levanto a pauta de que, será que muitas vezes agimos impulsivamente, justamente pela hierarquia de poder que está em nosso comando?

Diante dos estudos supracitados, pode-se salientar, a prática do escambo que seria a prática de transações comerciais através de materiais diversos. No Brasil Colônia, a prática do escambo surgiu com a vinda dos portugueses em nosso país, com o intuito meramente comercial em nossa matéria-prima, o pau-brasil. A solidificação de tal ato surgia com a mão de obra dos nativos, os povos indígenas, que ficavam responsáveis por todo processo de trabalho e entrega das árvores, em função de receber materiais de metais e de usos pessoais. Assim sendo, analisemos se há uma relação de persuasão nesse contexto colonial, será que os colonizadores utilizavam da persuasão em prol de suas ambições?

De fato, os povos indígenas sabiam da importância de sua árvore, pois estava intimamente ligada as suas concepções de defesa do belo e natural. Mas o novo vislumbrava a sua prática cotidiana, então era viável esta troca.

Inferimos que persuadir é diferentemente de manipular, ou seja, muitas posições de hierarquia de poder utilizam de seus status e nomeações para tentar manipular o outro através de uma roupagem de persuasão, que indubitavelmente, são divergentes. No texto dissertativo-argumentativo precisa haver a marca de autoridade que mostra suas ideias, seu repertório e suas convicções, claro, através de mecanismos textuais de impessoalidade, na tentativa de convencer a banca avaliadora de que sua rede argumentativa está alinhada à temática proposta. Leia-se persuadir, e não manipular.

De acordo com Cialdini (2012), em uma sociedade de animais a posição é definida com base no domínio da espécie, para que assim possa-se chegar ao domínio de poder. Metaforicamente, e de forma análoga, percebemos que na

construção do parágrafo conclusivo, é preciso se apropriar de elementos indispensáveis para a construção bem elaborada, e conseqüentemente, chegar à hierarquia de poder, através de uma boa obtenção de nota.

Assim, os gatilhos de autoridade são instrumentos que permitem ao autor - aqui tratamos de texto - a implicação de como você demarca sua apropriação do conteúdo adquirido e armazenado, ou melhor, é o local que permite passar confiança e segurança para a escrita. Portanto, você é uma autoridade.

Segundo Koch e Elias (2016):

[...] se o sujeito que argumenta se volta para o interlocutor na tentativa de persuadi-lo a modificar seu comportamento, é necessário que na argumentação exista:

- i) uma proposta que provoque um questionamento, quanto a sua legitimidade;
- ii) um sujeito que desenvolva um raciocínio para demonstrar a aceitabilidade ou legitimidade quanto a essa proposta;
- iii) um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a quem se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a partilhar da mesma convicção, sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação (Koch; Elias, 2016, p. 24).

Através da argumentação não é apenas uma percepção e visão que ficará unicamente para minha análise, mas ao questionar e discutir sobre determinada temática, torna-se importante refletir que tipo de imagem eu quero passar para o meu interlocutor. Logo, é uma formação de contrato com outro, na busca de persuadi-lo na minha linha contínua de ideias.

Alguns gêneros textuais mostram o lado apelativo e de compartilhamento entre locutor e interlocutor, através de diversos recursos semióticos e da linguagem verbal e não verbal, exemplos disso são as tirinhas, charges e propagandas, que muitas vezes de forma cômica tentam persuadir o outro. Entretanto, nos vestibulares de concorrência do país, o gênero textual aceito é o dissertativo-argumentativo, ou seja, a única forma de você mostrar algo com significados, é através de palavras.

Se textos não se constroem sozinhos, um determinado autor ao propor algum texto, ele bebeu de diversas fontes e ideias embasadas. Um autor que se debruça ao escrever, e que não tem o hábito de leitura, dificilmente, conseguirá dar continuidade as suas ideias na tentativa de argumentar. Retomando as ideias

de ambos os livros didáticos, foi identificado que os autores abordam a respeito de marcas e vozes de autoridade em dissertações.

O livro de Cereja, Vianna e Damien (2016), solicita que a partir da leitura dos textos motivadores do ENEM (2012), que teve como temática "O movimento migratório para o Brasil no século XXI", os discentes elaborassem um argumento com vozes de autoridade.

Já no livro de Ormundo e Siniscalchi (2016), propõe uma atividade diferente, através da leitura da redação bem avaliada da FUVEST (2013) "exemplo 21", o discente deverá perceber a marca de autoridade no terceiro e quarto parágrafo da redação.

3. Metodologia

Inicialmente, a pesquisa teve seu desenvolvimento durante todo o percurso no Programa de Iniciação Científica – PIC e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no período de 2022 e 2023. No qual apontamos e discutimos os problemas de pesquisa que gostaríamos de viabilizar e discutir durante toda a percepção investigativa.

O trabalho contou com todo suporte do grupo de pesquisa Letramento, Alfabetização, Tecnologia Digital e Cognição – LATEC, no Diretório de pesquisas no CNPq, com coordenação da Professora Doutora Renata Barbosa Vicente, com realização de encontros quinzenais para discutirmos teorias funcionalistas, cognitivas e textuais.

O corpus de análise foi constituído do livro didático adotado por uma escola de Referência em Ensino Médio no Agreste Pernambucano, e outro livro adotado pelo professor de Língua Portuguesa, para compreender as ideias expostas sobre o que tange o texto dissertativo-argumentativo em paralelo com redações da FUVEST, do ano de 2011.

A análise do livro didático se deu a partir de um levantamento do que estava exposto naquele material de instrumento do professor e dos estudantes. Buscando refletir se o material contemplava e atendia às demandas avaliativas de bancas de redação, e se os ensinamentos influenciam ou refletem no

processo de escrita dos participantes; e se tal hipótese eram vistas nas conclusões dos textos das redações do vestibular.

Posteriormente, foram analisadas as redações da Universidade de São Paulo – USP, que tem seu próprio vestibular de acesso a esta renomada Instituição de ensino acadêmico. Assim sendo, o trabalho analisou 200 redações da Fundação Universitária para o Vestibular – FUVEST, do ano de 2011. Classificadas pela própria instituição como 100 piores e 100 melhores redações, o processo de análise na Iniciação Científica tomou os mesmos rumos já estabelecidos, o único diferencial é que evidenciamos autores de diversas instâncias de estudo para explicar os fenômenos correspondentes no parágrafo conclusivo.

Salientamos que há uma distância geográfica e temporal entre as cidades e os anos do nosso corpus de análise. Isso se justifica porque já havíamos realizado a coleta de dados na iniciação científica, sobre as redações da FUVEST (2011), e sentimos a necessidade de explorar ainda mais sobre como o livro didático abordava sobre o texto dissertativo-argumentativo.

Foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo tentando descobrir padrões mais ou menos recorrentes entre as piores e melhores redações, embasado em dados numéricos e categóricos. Ao analisar o parágrafo, foram realizadas explicações que norteiam as escolhas lexicais e sintáticas de cada participante no vestibular. Para este trabalho trouxemos uma amostra do padrão 1, "Parágrafo marcado relação Intertextual, através de alusões históricas, socioculturais e científicas filosóficas, em que o participante associa com o seu contexto".

4. Discussão dos Resultados

Ao fazer a análise das duas obras, pode-se perceber um livro totalmente voltado para o ENEM e outro mesclado com trações do padrão de redação exigido pelo ENEM e traços exigidos pela FUVEST.

Observe os dados encontrados nos dois livros didáticos analisados:

EVIDÊNCIAS	OBRA: PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO:	OBRA: SE LIGA NA LÍNGUA: LITERATURA,
-------------------	---	---

	DIÁLOGO, REFLEXÃO E USO	PRODUÇÃO DE TEXTO, LINGUAGEM
Expõe dicas	sim	sim
Expõe sobre a FUVEST	não	sim
Expõe sobre o ENEM	sim	sim
Estrutura canônica	sim	sim
A leitura da coletânea	não	sim
Impessoalidade	não	sim
Simulação da banca	não	sim
Referenciação e progressão textual	sim	não
Operadores argumentativos	sim	Não
Atividades sobre texto dissertativo- argumentativo	sim	sim
Vozes de autoridade	sim	sim

Quadro 3: Evidências identificadas nos livros didáticos
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Sobre o que corresponde o texto dissertativo-argumentativo, fizemos uma análise alinhada as propostas que são pré-requisitos para elaboração de textos nos livros didáticos e verificamos que ambos os livros didáticos transportam uma bagagem elucidativa e pertinente sobre o texto dissertativo-argumentativo, os estudantes estão de posse de algo bastante rico em discussões para que se sintam preparados para os exames externos.

Vejamos abaixo uma análise sobre os parágrafos de conclusão das redações da FUVEST (2011), que teve como tema "O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?":

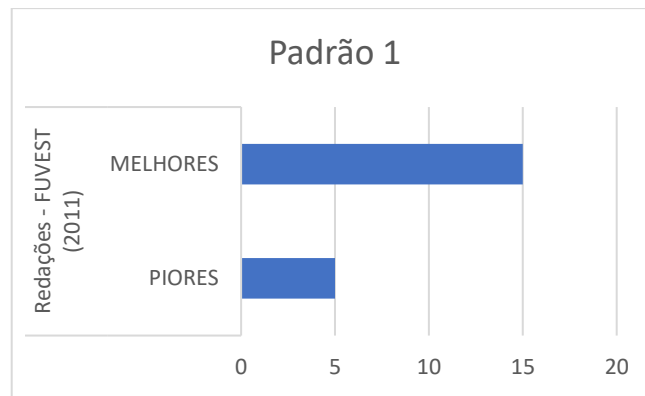


Figura 5: GRÁFICO 1 - Padrão 1: Parágrafo marcado relação Intertextual, através de alusões históricas, socioculturais e científicas filosóficas, em que o participante associa com o seu contexto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No padrão da relação intertextual, houve um grande contingente de marcação nas melhores redações. O participante ao trazer para seu campo conclusivo uma relação dialógica entre texto e aspectos dos quais está inserido, demonstra ser antenado com conhecimentos que vão além do empírico. Ao trazer de maneira assertiva, aumenta o nível de informatividade do texto.

Nesse aspecto intertextual, há nomes de grande relevância para nossa sociedade e estudos. No campo filosófico temos "Aristóteles", na perspectiva do repertório sociocultural temos os postulados do espírita "Chico Xavier" e o geógrafo "Milton Santos", no conhecimento histórico temos o economista britânico "John Maynard Keynes", o plano de metas impostos pelo governo de "Juscelino Kubitschek" e outros.

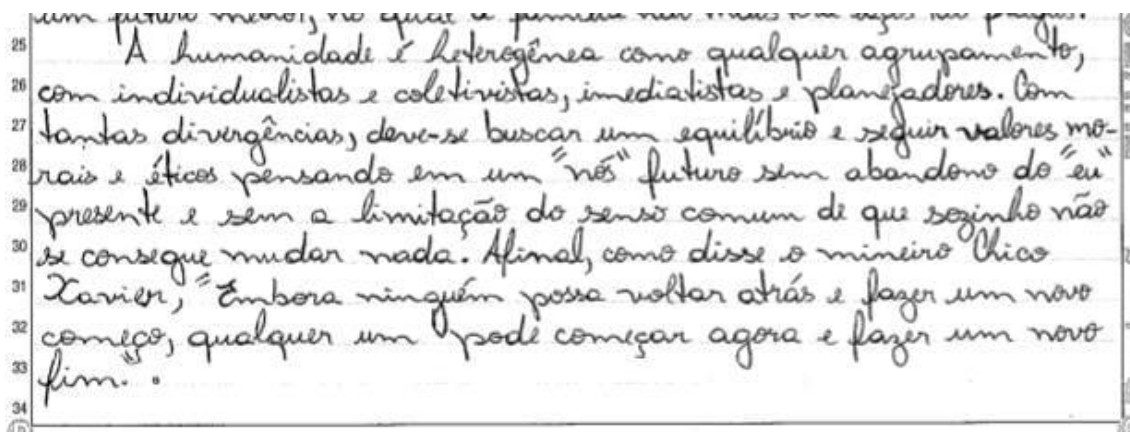
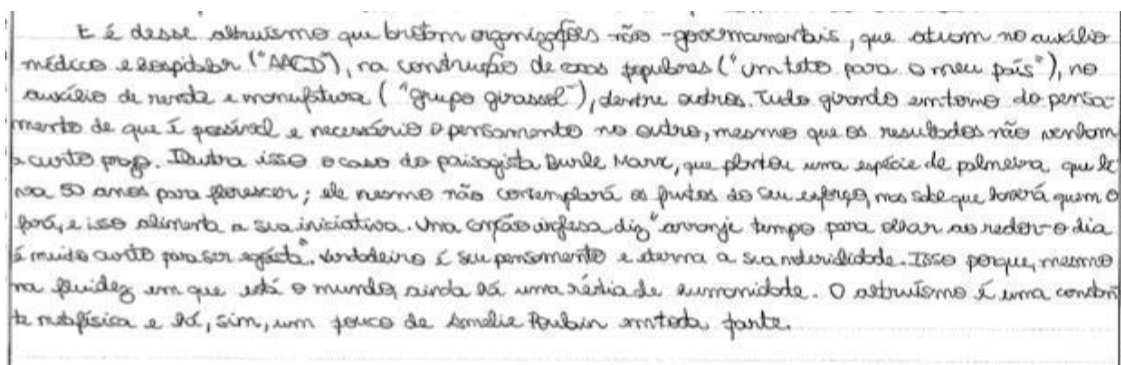


Figura 6: Excerto melhores redações [(18) 119347]

Fonte: FUVEST (2011)

TRANSCRIÇÃO: A humanidade é heterogênia como qualquer agrupamento, com individualistas, imediatistas e planejadores. Com tantas divergências, deve-se buscar um equilíbrio e seguir valores morais e éticos pensando em um “nós” futuro sem abandono do “eu” presente e sem a limitação do senso comum de que sozinho não se consegue mudar nada. Afinal, como disse o mineiro Chico Xavier, “Embora ninguém, possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

No exemplo da redação [(18) 119347], observa-se um exemplo de parágrafo conclusivo heterogênea. No primeiro momento a evidências para uma busca por soluções através de inquietações. O uso da marca de autoridade "deve-se", serve de base para as soluções que o participante propõe a fim de persuadir a banca. Desde o parágrafo introdutório ao desenvolvimento, o participante traz remissões a nomes de influência, que pensam no coletivo a curto e a longo prazo. Mas, na conclusão, desativa esses nomes, e focaliza nos ensinamentos do espírita Chico Xavier. Apresenta um grau máximo de informatividade, no qual a construção leva a linha contínua de suas ideias.



E é desse altruísmo que brotam organizações não-governamentais, que atuam no auxílio médico e hospitalar ("AACD"), na construção de casas populares ("Um teto para o meu país"), no auxílio de renda e manufatura ("grupo girassol"), dentre outros. Tudo girando em torno do pensamento de que é possível e necessário o pensamento no outro, mesmo que os resultados não venham a curto prazo. Ilustra isso o caso do paisagista Burtis Mann, que plantou uma espécie de palmeira, que leva 50 anos para florescer; ele mesmo não contemplará os frutos do seu esforço, mas sabe que haverá quem o faça, e isso alimenta a sua iniciativa. Uma crença arcaica diz "arranje tempo para olhar no redor o dia é mais curto para ser agitado, onde não é seu pensamento e devota a sua realidade. Isso porque, mesmo na fluidez em que está o mundo, ainda há uma névoa de harmonidade. O altruísmo é uma construção metafísica e há, sim, um pouco de Amélie Roblin em toda fonte.

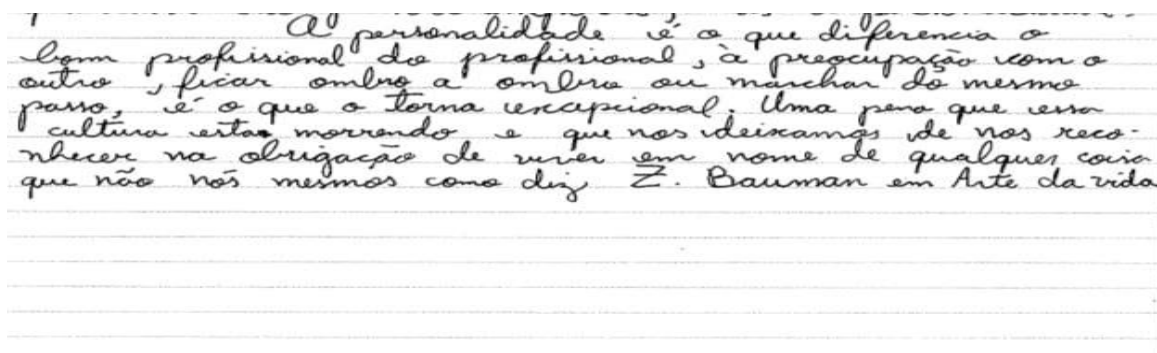
Figura 7: Excerto melhores redações [(12) 119115]

Fonte : FUVEST (2011)

TRANSCRIÇÃO: “E é desse altruísmo que brotam organizações não governamentais, que atuam no auxílio médico e hospitalar (“AACD”), na construção de casas populares (“Um teto para o meu país), no auxílio de renda e manufatura (“grupo girassol), dentre outros. Tudo girando em torno do pensamento de que é possível e necessário o pensamento no outro, mesmo que

os resultados não venham a curto prazo. Ilustra isso o caso do paisagista Burle Marx, que plantou uma espécie de palmeira que levava 50 anos para florescer ; **ele** mesmo não contemplará os frutos do seu esforço, mas sabe que haverá quem o fará, e isso alimenta a sua iniciativa. Uma canção inglesa diz “arranje tempo para olhar ao redor – o dia é muito curto para ser egoísta”. Verdadeiro é seu pensamento e eterna a sua enterdidade. Isso porque, mesmo na fluidez em que está o mundo, ainda há uma rédia de humanidade. O altruísmo é uma constante de metafísica e há, sim, um pouco de Amélie Poulain em toda parte”.

No exemplo da redação [(12) 119115], averiguamos que a conclusão apresenta uma síntese argumental que enfatiza o que foi dito na introdução e desenvolvimento, dando meios e modos, para que o leitor possa compreender que o texto chegou ao fim. O parágrafo é marcado por um repertório sociocultural, ao trazer um dos renomados paisagistas brasileiro, para concluir sua redação. Utiliza da progressão referencial para não tornar o seu período repetitivo, ao evidenciar o pronome pessoal do caso reto na 3ª pessoa do singular "ele", para referenciar o paisagista Burle Marx. Vale salientar, que este participante reativa essa informação dos textos motivadores da FUVEST (2011), bem como uma informação do seu desenvolvimento que é a personagem Amélie Poulain, filme dirigido por Jean-Pierre Jeunet, em que enfatiza o meio termo do altruísmo, que é ajudar o próximo mais sem esquecer do eu. Desse modo, é perceptível, do ponto de vista funcionalista e textual, que o participante deixou acessível os dados para identificabilidade do que já era dado e novo na construção de seu parágrafo.



A personalidade é a que diferencia o homem profissional do profissional, a preocupação com o outro, ficar ombro a ombro ou marchar do mesmo passo, é o que o torna excepcional. Uma pena que essa cultura esteja morrendo e que nos deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos como diz Z. Bauman em Arte da vida.

Figura 8: Excerto piores redações [(64) 105708]
Fonte: FUVEST (2011)

TRANSCRIÇÃO: "A personalidade é o que diferencia o bom profissional do profissional, à preocupação com o outro, ficar ombro a ombro ou marchar do mesmo passo, é o que torna excepcional. Uma pena que essa cultura esta morrendo e que nos deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos como diz Z. Bauman em Arte da Vida."

No exemplo da redação [(64) 105708], o parágrafo é constituído em dois períodos, o participante desconhece de elementos de referenciação e progressão textual, pois o seu ponto de vista não é bem fundamentado e claro. Apresenta um grau baixo de informatividade com informações genéricas. Além do mais, recorre a uma remissão já dada nos textos motivadores, através de uma frase do filósofo Gilles Lipovetsky, citada por Zygmunt Bauman, ou seja, o participante explicitou como se a frase fosse originária de Bauman.

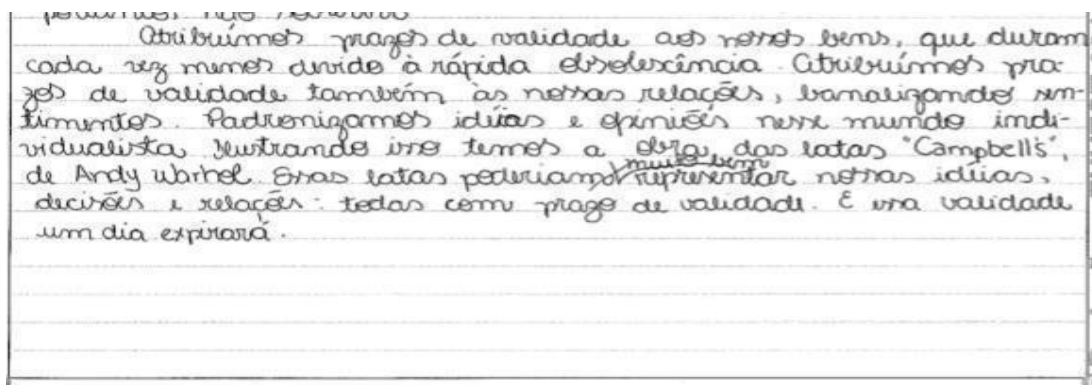


Figura 9: Excerto piores redações [(66) 106429]
Fonte: FUVEST (2011)

TRANSCRIÇÃO: Atribuimos prazos de validade aos nossos bens, que duram cada vez menos devido à rápida obsolescência. Atribuimos prazos de validade também às nossas relações, banalizando sentimentos. Padronizamos ideias e opiniões nesse mundo individualista. Ilustrando isso temos a obra das latas "campbell's", de Andy Warhol. Essas latas poderiam representar nossas

ideias. Decisões e relações: todas com prazo de validade. E essa validade um dia expirará.

No exemplo da redação (66), o participante marca o parágrafo trazendo um respaldo sociocultural da década de 60, é uma obra de arte conhecida como as 32 latas de sopa de campbell. Ele utiliza das atribuições físicas e materiais da lata, para fundamentar as relações de altruísmo no convívio social, em uma perspectiva da futilidade. O objeto escolhido por ele, continua reativado na construção textual, e apesar de estar nas piores redações, apresenta grau médio de informatividade, pois a maneira como ele faz analogia à lata na sua construção do parágrafo, é menos previsível.

Considerações Finais

Faz-se necessário desenvolver inquietações nos aprendizes para que eles sejam mais investigadores. Os livros analisados distribuem um acervo com profícuas discussões sobre o texto dissertativo-argumentativo, relacionam-se com os diversos aspectos indispensáveis para uma boa amostra de compartilhamento de informações, e exploram sobre o parágrafo conclusivo.

De certo, o livro didático é um manual de consulta e de suporte para o professor e o alunado, mas não deve ser o único a ser adotado como material. Com o advento tecnológico e informacional, algumas dicas e modelos de redação são encontradas facilmente nesses meios, inclusive, com estabelecimento e ramificações sobre o vestibular que se almeja, ou seja, a possibilidades de ir para além dos muros da escola e do material ofertado por eles. Não podemos deixar de retomar que, hoje, os alunos contam com um leque de possibilidades desde recursos tecnológicos através das redes de comunicação e redes sociais, como também, do modelo mais tradicional e muito rico, o acesso a exemplares complementares no acervo da biblioteca escolar.

O professor(a) abre margem para aquilo que está explanado no manual ofertado pelo PNLD, dialoga com as suas pesquisas alinhadas ao currículo. Porém, sabe-se, e é importante realçar, que a grade de aulas de Língua Portuguesa, com o novo ensino médio foram reduzidas, e o trabalho deve contemplar aulas de literatura, gramática, análise linguística e redação. Por isso,

reitera-se o despertar de um estudioso questionador, indagador e minucioso, pois a carga horária só para as aulas de redação entram em uma linha tênue.

Averiguamos as maneiras de como construir e elaborar um parágrafo conclusivo, e logo salientamos um excerto do poeta da terceira geração do Modernismo, João Cabral de Melo Neto, em seu poema "Catar feijão". A metalinguagem reverbera sobre um olhar atento sobre a escrita, que de fato, e é mencionado pelo poeta, "Catar feijão se limita com escrever: joga-se os grãos na água do alguidar e as palavras na folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar.", no processo de escrita é fundamental escolher os melhores mecanismos e repertório, para o engajamento textual.

De forma análoga, e exemplificando, vimos, exatamente nas construções conclusivas da FUVEST (2011), os participantes que se enquadraram entre as piores não jogaram os "feijões", que não corroboraram com uma boa escrita, as informações com carga altamente genéricas são reflexos do pouco domínio com a escrita e com as visões sobre o mundo que o circunda. Já as melhores, mostram um olhar pontual sobre o que lhe é proposto como crítico.

Portanto, as análises aqui apresentadas são uma amostra de tudo aquilo que vem sendo explorado nos manuais didáticos e vestibular para o acesso ao ensino superior. Há tantas minúcias a serem trilhadas, mas os apontamentos aqui apresentados, poderão servir de base para tantas outras discursões que envolvem o corpus de livros didáticos de Língua Portuguesa e o corpus da FUVEST (2011).

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE. Resolução nº12, de 07 de outubro de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: Acesso em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/escolha-pnld-2023>.

CEREJA, W. R., VIANA, C. A. D; CADENHOTO, C. D. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 3- 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

CIALDINI, R. B. A. In: CIALDINI, Robert B. Cialdini. **As armas da persuasão** [recurso eletrônico]. [tradução de Ivo Korytowski]; Rio de Janeiro: Sextante, 2012, p. 144-160.

CUNHA, M. A. F da; TAVARES, M. A (Org.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2016.

FUVEST, Fundação Universitária para o Vestibular. Fuvest 2010, redações. **Algumas das 100 piores e 100 melhores notas**. São Paulo, 2011.

GUIA DO ESTUDANTE. **Redação para o Enem e Vestibular**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/redacao-para-o-enem-e-vestibular/nova-proposta-de-redacao-altruismo-no-mundo-contemporaneo/>. Acesso em: 24 out. 2023.

KOCH, I. V, **Escrever e argumentar** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – São Paulo. Contexto, 2016.

KOCH, I. V. **Introdução a linguística textual: trajetória e grandes temas** / Ingedore Villaça Koch. - 2. Ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática** / Maria Helena de Moura Neves. – 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

ORMUNDO, W. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem** / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2016.